



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO

THE STRATEGIC ROLE OF PARANÁ MILITARY POLICE AREA BATTALIONS AND THEIR LOCAL INTELLIGENCE AGENCIES IN FIGHTING VIOLENT CRIMES AGAINST PROPERTY

EL PAPEL ESTRATÉGICO DE LOS BATALLONES DE ÁREA DE POLICÍA MILITAR DE PARANÁ Y SUS AGENCIAS LOCALES DE INTELIGENCIA EN EL COMBATE DE LOS DELITOS VIOLENTOS CONTRA LA PROPIEDAD

Maicon Danilo Rodrigues¹

e453224

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3224>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

Há décadas, organizações criminosas violentas têm causado grandes prejuízos, tanto financeiros às instituições públicas e privadas, quanto à imagem do poder estatal. O presente artigo busca entender qual a importância dos Batalhões de área da Polícia Militar do Paraná e suas Agências Locais de Inteligência no processo preventivo de crimes violentos contra o patrimônio e neutralização eficiente de organizações criminosas violentas. Através de uma análise qualitativa e quantitativa, objetiva-se entender a importância de um combate cíclico e continuado, desempenhado pelas instituições locais, com apoio e integração promovida pelas Agências Locais de Inteligência. Por fim, é possível observar como todo processo tem se aplicado e quais resultados foram alcançados em um Batalhão do interior do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Policial-Militar. Agência Local de Inteligência. Batalhão de Polícia Militar. Crimes Violentos Contra o Patrimônio.

ABSTRACT

For decades, violent criminal organizations have caused great damage, both financially to public and private institutions, and to the image of state power. This article seeks to understand the importance of the Military Police Area Battalions of Paraná and its Local Intelligence Agencies in the preventive process of violent crimes against property and efficient neutralization of violent criminal organizations. Through a qualitative and quantitative analysis, the objective is to understand the importance of a cyclical and continuous combat, performed by local institutions, with support and integration promoted by Local Intelligence Agencies. Finally, it is possible to observe how the whole process has been applied and what results have been achieved in a Battalion in the interior of Paraná.

KEYWORDS: Police-Military Intelligence. Local Intelligence Agency. Military Police Battalion. Violent Crimes Against Property.

RESUMEN

Durante décadas, las organizaciones criminales violentas han causado grandes daños, tanto a nivel económico a las instituciones públicas y privadas, como a la imagen del poder estatal. Este artículo busca comprender la importancia de los Batallones de Área de la Policía Militar de Paraná y sus Cuerpos Locales de Inteligencia en el proceso preventivo de los delitos violentos contra la propiedad y la neutralización eficiente de las organizaciones criminales violentas. A través de un análisis cualitativo y cuantitativo objetivo, es posible comprender la importancia de un combate cíclico y continuo, realizado por las instituciones locales, con el apoyo y la integración promovida por las

¹ Polícia Militar do Paraná - PMPR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Agencias Locales de Inteligencia. Finalmente, es posible observar cómo se aplicaron todos los procesos y qué resultados se lograron en un Batallón en el interior de Paraná.

PALABRAS CLAVE: *Inteligencia Policial-Militar. Agencia Local de Inteligencia. Batallón de Policía Militar, Delitos Violentos contra la Propiedad.*

INTRODUÇÃO

O Brasil tem assistido amedrontadamente o aumento dos crimes violentos contra o patrimônio, tendo como principais os conhecidos por estudiosos do tema como “Novo Cangaço” e “Domínio de Cidades”. O crime organizado tem se aproveitado da desestrutura do Estado e da falta de integração institucional, causando grandes prejuízos, não somente financeiros, mas emocionais. O medo que se instala nas pessoas que vivenciam este tipo de crime deixa sequelas, muitas vezes permanentes. A sociedade sente a impotência do Estado, incapaz de evitar e reprimir o aumento de casos em que grupos fortemente armados subjugam toda uma cidade, por horas. Grandes Operações são veiculadas com frequência, mas não são suficientes para conter a onda de ataques e restabelecer a sensação de segurança, principalmente nos pequenos e pacatos municípios.

O presente artigo busca entender e demonstrar, de forma simples, os procedimentos a serem adotados pelos agentes que atuam na ponta da lança, responsáveis pelas áreas que são atacadas. Que medidas devem tomar os profissionais que lidam diretamente com a agressividade destes grupos, qual a sua importância como membros de um grande sistema público de combate e, acima de tudo, qual o papel da inteligência local em um modelo de combate cíclico e continuado?

1 CONCEITOS

Antes de iniciar o presente estudo e entender o papel estratégico das Agências Locais de Inteligência (ALIs) e das Unidades de Área no combate aos crimes violentos contra o patrimônio, é preciso apresentar uma breve explanação de conceitos básicos sobre estratégia, inteligência policial-militar e as modalidades do crime mencionado.

1.1 ESTRATÉGIA

A definição de estratégia tem sido interpretada de diferentes maneiras, por estudiosos e líderes. Toda organização tem suas maneiras de pensar e aplicar estratégias, seja como um plano para alcançar um objetivo ou cumprir uma etapa, seja como padrão comportamental resultante da cultura organizacional, amadurecida e aprimorada ao longo do tempo.

"A estratégia corporativa é o modelo de decisões de uma empresa que determina e revela seus objetivos, propósitos ou metas, produz as principais políticas e planos para atingir essas metas e define o escopo de negócios que a empresa vai adotar, o tipo de organização econômica e humana que ela é ou pretende ser e a natureza da contribuição econômica e não-econômica que ela pretende fazer para seus acionistas, funcionários, clientes e comunidades..." (MINTZBERG et al., 2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

1.1.2 ESTRATÉGIA NA PMPR

A Polícia Militar do Paraná estabeleceu seus objetivos estratégicos, através do Plano Estratégico da PMPR (PORTARIA DO COMANDO-GERAL Nº 273, DE 8 DE MARÇO DE 2022).

Importante entender que os objetivos estratégicos conduzirão a corporação no caminho almejado por sua visão: “Ser uma instituição militar estadual de excelência na prestação de serviços de segurança pública e proteção da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Paraná” (POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, 2022).

Os objetivos estratégicos apontados no referido Plano são os seguintes:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Figura 1 – Objetivos estratégicos da PMPR

EIXO	OBJETIVO ESTRATÉGICO
Cidadão e Sociedade	Fortalecer a imagem da instituição
	Aumentar a sensação de segurança
	Atuar de maneira proativa no desenvolvimento do Estado no cumprimento da missão da PMPR
	Ampliar a capacidade de proteção da sociedade, em especial mulheres, crianças e adolescentes e idosos
Modernização da gestão	Atingir a eficiência e eficácia nas atividades executadas
	Ampliar e modernizar a capacidade de resposta a emergências
	Modernizar a estrutura organizacional
	Fortalecer as ações ostensivas preventivas
Desenvolvimento das pessoas e aprendizado	Desenvolver as competências e promover a melhoria do desempenho pessoal do efetivo
	Manter o clima organizacional adequado
	Complementar e ampliar o efetivo de militares estaduais previsto
	Promover a manutenção da saúde do efetivo
Orçamento e Finanças	Execução do orçamento disponibilizado
	Aumentar a captação de recursos através de projetos
	Incrementar a capacidade de arrecadação
	Obter autonomia orçamentária e financeira na ordenação de despesas da PMPR

Para o presente estudo, destacar-se-á a relevância de alguns dos objetivos mencionados:

a) Eixo cidadão e sociedade:

O fortalecimento da imagem institucional, o aumento da sensação de segurança, a ampliação da capacidade de proteção da sociedade.

b) Eixo modernização da gestão:

O atingimento eficiente e eficaz nas atividades executadas, a ampliação e modernização da capacidade de resposta a emergências, o fortalecimento das ações ostensivas e preventivas.

c) Eixo desenvolvimento das pessoas e aprendizado:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

O desenvolvimento das competências e promoção da melhoria do desempenho pessoal do efetivo, a promoção da manutenção da saúde do efetivo.

Observa-se que uma grande quantidade de objetivos previstos no plano institucional está estreitamente relacionada com o tema em tela. Como exemplo, a ineficiência do combate aos crimes violentos contra o patrimônio enfraquece a imagem da instituição, diminui a sensação de segurança e a capacidade de proteção social, além de promover o adoecimento do efetivo.

1.2 INTELIGÊNCIA POLICIAL-MILITAR

Para alcançar o objetivo do presente estudo e refletir sobre o papel estratégico das ALLs, é preciso contextualizar a inteligência policial-militar, demonstrando onde está inserida e a que se presta.

Em âmbito nacional o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) regula a organização, relacionamento e cooperação de todos os subsistemas de inteligência.

“Art. 1º Fica instituído o Sistema Brasileiro de Inteligência, que integra as ações de planejamento e execução das atividades de inteligência do País, com a finalidade de fornecer subsídios ao Presidente da República nos assuntos de interesse nacional. [...]

Art. 2º Os órgãos e entidades da Administração Pública Federal que, direta ou indiretamente, possam produzir conhecimentos de interesse das atividades de inteligência, em especial aqueles responsáveis pela defesa externa, segurança interna e relações exteriores, constituirão o Sistema Brasileiro de Inteligência, na forma de ato do Presidente da República.

§ 1º O Sistema Brasileiro de Inteligência é responsável pelo processo de obtenção, análise e disseminação da informação necessária ao processo decisório do Poder Executivo, bem como pela salvaguarda da informação contra o acesso de pessoas ou órgãos não autorizados.” (BRASIL, 1999)

Mais especificamente, no que afeta a segurança pública, o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP - Dec. Nº 3.695/2000), tem a responsabilidade de coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança pública em todo o País.

“Art. 1º Fica criado, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei no 9.883, de 7 de dezembro de 1999, o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP), com a finalidade de coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança pública em todo o País, bem como suprir os governos federal e estaduais de informações que subsidiem a tomada de decisões neste campo.” (BRASIL, 2000)

A Agência Central do SISP é a Coordenação-Geral de Inteligência da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), do Ministério da Justiça. Dentre os órgãos que agem de forma integrada compondo o referido sistema, existem, nos Estados, os sistemas próprios de cada Polícia Militar, cujas atividades são objeto do presente estudo.

Observe-se, novamente, o que expõe o Dec. Nº 3.695/2000:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

“Art. 2º Integram o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública os Ministérios da Justiça, da Fazenda, da Defesa e da Integração Nacional e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.”

§ 1º O órgão central do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública é a Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça.

§ 2º Nos termos do § 2º do art. 2º da Lei no 9.883, de 1999, poderão integrar o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública os órgãos de Inteligência de Segurança Pública dos Estados e do Distrito Federal.

§ 3º Cabe aos integrantes do Subsistema, no âmbito de suas competências, identificar, acompanhar e avaliar ameaças reais ou potenciais de segurança pública e produzir conhecimentos e informações que subsidiem ações para neutralizar, coibir e reprimir atos criminosos de qualquer natureza.” (grifo nosso) (BRASIL, 2000)

Conforme prevê a doutrina vigente, a Inteligência e a Contraineligência Policial-Militar tem a missão de desenvolver atividades especializadas, de forma sistemática, para avaliar e acompanhar riscos reais ou potenciais, visando prever, prevenir e neutralizar ameaças. Tudo com a finalidade de produzir e salvaguardar conhecimentos necessários para assessorar o tomador de decisões no planejamento de ações que protejam a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio. (BRASIL, 2015)

1.2.1 AGÊNCIA LOCAL DE INTELIGÊNCIA DA PMPR

Trilhando toda a estrutura organizacional do SISBIN e SISP, chega-se ao Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM). Impedido de expor detalhes sobre o SIPOM por sua natureza sigilosa, mostrar-se-á, de forma sucinta, sua estrutura.

No todo do Sistema, como Agência Central, há a Diretoria de Inteligência da PMPR (DINT); logo abaixo, coordenando grandes áreas do Estado, estão as Agências Regionais de Inteligência da PMPR (ARIs); por fim, na ponta da lança, estão as Agências Locais de Inteligência (ALIs) e Agências Especializadas de Inteligência (AESIs), com natureza operacional e uma grande responsabilidade, produzir o maior volume de conhecimentos utilizados pelo SISTEMA para assessoramento do processo decisório.

“Institui-se o Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Estado do Paraná (SIPOM), com responsabilidade sobre a administração, fiscalização e normalização das ações relacionadas à Inteligência na PMPR.

A agência central do SIPOM é o Centro de Inteligência (CI) da PMPR, com responsabilidade técnica sobre a Agência Central de Inteligência do Corpo de Bombeiros (AICB) da PMPR, sobre as Agências Regionais de Inteligência (ARI) dos Comandos Regionais de Polícia (CRPM) e de Bombeiro Militar (CRBM), sobre as Agências Locais de Inteligência (ALI), sobre as Agências Especializadas de Inteligência (AESI) das diversas unidades da Corporação, sobre os Núcleos de Inteligência (NIPM) vinculados às Assessorias Militares em outros órgãos do Estado e sobre eventuais Forças-Tarefa de Inteligência (FTI) que venham a ser instituídas. Sem prejuízo de suas atribuições específicas, definidas em documento pertinente, caberá às agências do SIPOM:

[...]

Agências Locais de Inteligência: executar a Atividade de ISP, consoante suas competências, nos níveis estratégico, tático e operacional, subsidiando seus comandos nos processos de tomada de decisão e de planejamento.

Os conceitos básicos para as atividades aqui destacadas são os seguintes, conforme a DNISP:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Atividade de Inteligência de Segurança Pública (ISP): exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais na esfera de Segurança Pública, orientadas para produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para subsidiar os tomadores de decisões para o planejamento e execução de uma política de Segurança Pública e das ações voltadas para prevenir, prevenir, neutralizar e reprimir atos criminosos de qualquer natureza que atentem contra a ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio e do meio ambiente;

Inteligência Policial Militar: exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais na esfera de Segurança Pública, orientadas para produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para assessorar o processo decisório; para o planejamento, execução e acompanhamento de assuntos de Segurança Pública e da Polícia Ostensiva, subsidiando ações para prevenir, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer natureza, que possam afetar a ordem pública e a incolumidade das pessoas, do patrimônio e do meio ambiente.” (PARANA, 2021).

1.3 CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO

A fim de conceitualizar as modalidades de crime violentos contra o patrimônio, em especial instituições financeiras, faz-se necessário um retrospecto de sua evolução no Brasil.

Conforme Romilson Farias Uchôa (UCHOA et al., 2020), o primeiro grande roubo a banco com relevante repercussão midiática data de janeiro de 1965, contra o banco Moreira Salles, grande São Paulo. Na ocasião, o grupo (identificado e preso) roubou 500 milhões de cruzeiros que seriam transportados.

Em 1968, com objetivo de financiar a guerrilha fundada por Carlos Maringhela, seu grupo realizou aproximadamente 17 ações na grande São Paulo. Esta onda iniciada por criminosos políticos, aos poucos migrou para criminosos comuns que passaram a dominar o cenário no fim dos anos 70 e anos 80.

Os anos 80 e 90 foram marcados pelo aumento de ataques a pequenos municípios, o que se aprofundou nos anos 2000, principalmente no Nordeste. Até aqui, os roubos tinham características cinematográficos, a maioria durante o dia, com reféns, motivando a criação da denominação “Novo Cangaço”, por forças policiais de todo país.

No final dos anos 2000 se iniciou uma nova maneira de ataque, que se avolumou nos anos seguintes. Neste momento, passa-se a agir durante a noite, quando há menor fiscalização, com foco nos caixas eletrônicos, que eram abertos com uso de explosivos, para diminuir o tempo da ação.

Em contínua adaptabilidade, as instituições bancárias e forças policiais dificultam as ações criminosas que, por sua vez, se reinventam. Com a imensa quantidade de ataques a terminais de autoatendimento, as agências bancárias passaram a diminuir o montante neles guardados, levando ao aumento de ações contra carros-fortes (entre 2013 e 2015) que transportavam dinheiro com mais frequência para bases de valores.

Após 2015, surgiu a nova e mais preocupante modalidade de crime, conhecida por domínio de cidades. Para obter enormes quantidades de dinheiro, guardadas em bases de valores, em cidades maiores e com maior aparato de segurança, grupos criminosos se associaram formando grandes e perigosas organizações. Com forte arsenal, muitos recursos, carros, pessoas e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

financiamento, esses grupos passam a subjugar cidades por horas sem que as instituições de segurança consigam contê-los.

O primeiro ataque na modalidade “domínio de cidades” registrado no Paraná foi em 17 de abril de 2022, no município de Guarapuava, quando cerca de 40 criminosos, com aproximadamente 7 veículos, atacaram diretamente o 16º Batalhão de Polícia Militar e a empresa PROFOTE, vitimando mortalmente o Cabo QPM 1-0 RICIERY CHAGAS.

Apesar de ser recente o primeiro caso de “domínio de cidades” no Paraná, o Estado é vítima de crimes violentos contra o patrimônio há décadas.

2 O COMBATE EM TRÊS FASES

Uma vez demonstradas as concepções básicas do que se entende como estratégia e inteligência policial-militar, e a modalidade criminosa conhecida por crimes violentos contra o patrimônio, é possível iniciar o que se apresenta como o capítulo mais importante deste trabalho, o qual busca demonstrar uma metodologia simples e eficiente dentro da qual os Batalhões de Polícia Militar devem agir, subsidiados por suas Agências Locais de Inteligência (ALI).

O presente capítulo não tem como objetivo criar um procedimento operacional padronizado para ocorrências envolvendo crimes violentos contra o patrimônio. O que se pretende é demonstrar a importância dos Batalhões de área em um combate cíclico e sistemático contra estas organizações criminosas, tendo suas agências de inteligência como integradoras e organizadoras de toda essa dinâmica, tanto com seu efetivo PM quanto com outras instituições.

Antes de iniciar, é preciso mencionar que não haverá, neste trabalho, nenhuma apresentação de fórmula mágica ou prática cinematográfica na aplicação do efetivo operacional. Ao contrário do que se observa em doutrinas e teorias Brasil afora, objetiva-se apresentar um treinamento e combate baseado na simplicidade e na eficiência, um simples muito bem feito que aqui será denominado, para fins didáticos, de “simples funcional”.

Para que fique fácil o entendimento, todo conjunto estratégico será dividido em três fases, as quais serão apresentadas em sua estrutura básica, devendo serem vistas como ponto de partida para adaptação às realidades de cada Batalhão e criação de seus respectivos planos de defesa e combate.

Por fim, enfatiza-se a importância de entender o caráter cíclico de todo o processo, retroalimentado e trabalhado pela inteligência local.

2.1 FASE 1 – ANTECIPAÇÃO E PREPARAÇÃO

2.1.1 ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO

Observa-se que grande parte dos ataques a agências bancárias são praticados por uma pequena parcela de criminosos (não são crimes de oportunidade ou praticados por qualquer um). Via



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

de regra, estas organizações criminosas estruturam sua equipe de ação em funções, as quais podem variar muito, mas tem como eixos principais os “explosivistas”, os “seguranças” e os “olheiros”.

Não parece conveniente detalhar as funções e padrões adotados pelas Organizações Criminosas (ORCRIMs) neste artigo, merecendo trabalho próprio, mas é importante entender que as ações demandam experiência e organização. Mesmo as funções que demandam menor perícia, como a dos “olheiros”, precisam que seu executor conheça o terreno, saiba fazer um bom trabalho de vigilância e reconhecimento, dentre outros atributos.

Observa-se também que muitos grupos se associam a outros, de outras regiões, permitindo que a ORCRIM amplie seu conhecimento e capacidade territorial.

O que se pretende demonstrar é que, via de regra, ao menos parte dos membros de uma ORCRIM em atividade já foram acompanhados por alguma agência de inteligência de segurança pública. O que torna imprescindível o acompanhamento sistemático dos criminosos que atuam neste ramo.

As Agências Locais de Inteligência são antenas coletoras de informações e produtoras de conhecimento. Juntas, formam uma grande rede que precisa ser organizada e otimizada pelas Agências Regionais e Central. Dessa forma, explicando de modo simples, toda ALI precisa ter os dados dos criminosos que atuam em sua área (conhecidos dos agentes locais), os quais precisam ser acompanhados de forma sistemática com atualização oportuna de informações como endereço e situação prisional. Estes dados, por sua vez, precisam ser compartilhados de forma organizada e segura dentro de um sistema próprio.

2.1.2 TREINAMENTO E PLANO DE DEFESA

É de suma importância que o efetivo policial não haja de forma empírica e desorganizada durante uma ação de crime violento contra o patrimônio. Para tanto, as ALIs (P2) e os setores de planejamento e instrução (P3) precisam atuar de forma conjunta e continuada na formulação de um Plano de Defesa e no treinamento continuado.

Respeitando a premissa do “simples funcional”, os planos de defesa das unidades devem optar por ações eficientes, que sejam de fácil memorização e execução. Ideias como barreiras com veículos civis e queda de árvores parecem atrativas quando planejadas, mas se mostram pouco funcionais e perigosas na prática. É importante optar por procedimentos que não potencializem incontáveis e incontroláveis variáveis.

Os anos e a prática demonstraram que um plano de defesa eficiente deve ser construído sobre quatro pilares: PLANO DE CHAMADA, PONTOS DE OBSERVAÇÃO, MAPA DE OBSERVADORES e POSTOS DE COMANDO.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

2.1.2.1 PLANO DE CHAMADA

O primeiro e mais importante pilar do plano de defesa é o Plano de Chamada. Não há tempo e ambiente de tranquilidade para que um operador acione o efetivo de forma eficiente sem um plano de chamada simples, atualizado, hierarquizado e de fácil acesso.

Por vezes, decorrem-se meses ou anos entre uma ação e outra na área de uma OPM. Dessa forma, a rotina faz com que o operador de rádio e telefone sempre seja pego de surpresa e aja com empirismo, reduzindo significativamente o acionamento da rede.

Um acionamento rápido é crucial para que os outros pilares funcionem e, como se observará adiante, diminui significativamente as chances de confronto em deslocamentos.

Seguindo o padrão aqui adotado (“simples funcional”), observa-se que, para uma atuação eficiente, devem ser adotadas as seguintes medidas:

a) Estabelecer os responsáveis pelo Plano de Chamada – sendo o primeiro e mais importante pilar do plano de defesa, o Plano de Chamada também se apresenta como seu ponto de maior vulnerabilidade. Um ataque à base responsável pelo acionamento ou o simples corte de sua rede de energia pode tornar toda a operação ineficiente. Portanto, é preciso especificar quem será o responsável pelo acionamento, com planos secundários em que o primeiro, via de regra, é a Central de Operações. Estando inoperante, a Central deve ser automaticamente substituída pelo plano B, que pode ser outra central existente no Batalhão, o próprio Coordenador do Policiamento da Unidade (CPU) ou a Agência Local de Inteligência (ALI). Em suma, importa que os responsáveis sejam definidos e exercitados durante o treinamento periódico.

b) Acionamento por Rádio – a primeira providência a ser adotada pelo operador sempre deve ser aquela que alcança o maior número de agentes de segurança. O aviso padronizado pelo rádio com palavras simples deve acontecer sem desdobramentos, por exemplo, “Atenção a rede, ataque ao Banco do Brasil do centro de Umuarama, vários indivíduos com armas de fogo”. É comum que policiais peçam detalhes pelo rádio comunicador, o que pode ser fornecido por um auxiliar, se houver, mas o operador precisa avançar para as demais etapas de acionamento para vencê-las com máxima rapidez. É sabido que a comunicação via rádio, muitas vezes, apresenta-se como uma vulnerabilidade, pela possibilidade de ser interceptada pelos criminosos, mas, atendendo ao princípio do “simples funcional”, não há como aplicar de forma eficiente a troca de canal e o não uso da comunicação traz mais prejuízo que vantagem.

c) Acionamento por Aplicativo – tal qual o acionamento por rádio, o acionamento por aplicativo tem a capacidade de alcançar grande número de policiais, com a vantagem de ser um acionamento permanente. Com a emergente comunicação por aplicativos mensageiros, tornou-se comum os Batalhões terem grupos para comunicação entre os policiais militares e com outras instituições policiais. O plano de defesa precisa elencar os grupos mais abrangentes e funcionais para serem utilizados nestas ocasiões. Na mesma seara do acionamento por rádio, são conhecidas as vulnerabilidades deste tipo de comunicação, como vazamento de informações por policiais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

cooptados (grupos com muitos policiais), mas não é possível e aplicável a criação de grupo específico para esta finalidade, que será esquecido e não será visualizado no momento emergencial, o objetivo é alcançar o maior número de agentes no mais curto prazo (“simples funcional”). O referido acionamento precisa ser sucinto como o acionamento por rádio, de forma que o operador siga para o próximo passo.

d) Acionamento por telefone – não há tempo e equilíbrio emocional para que o operador busque um plano de chamada escondido em alguma pasta do computador da Central de Operações ou em algum documento elaborado pela P3. O plano de chamada deve ser físico, plastificado e afixado em local visível e fácil, de modo que não saia de lá. Este documento precisa apresentar uma lista, simples, atualizada e por ordem de prioridade dos telefones que serão acionados. Ainda, é preciso realizar capacitação dos operadores para que entendam a ordem hierárquica dos acionados. Cada OPM pode elencar sua ordem de prioridade, sempre com o seguinte questionamento: quem precisa tomar conhecimento primeiro? Na maioria dos casos, as equipes de serviço são a primeira prioridade.

e) Efeito cascata do acionamento – para que o plano de chamada alcance o maior número de agentes no menor período, é preciso que o operador acione um comandante de cada fração, que acionará subcomandantes, os quais, por sua vez, ligarão para seus comandados. Por exemplo, o operador não pode acionar cada policial do Pelotão ROTAM, sob pena de passar todo seu tempo apenas neste pelotão; o plano de chamada contemplará o telefone do comandante e do subcomandante do pelotão ROTAM, o primeiro a receber a notícia acionará seus comandantes de equipe, que acionarão suas respectivas equipes. Ainda, o operador não pode demorar na fala, bem como não pode insistir em um telefone não atendido. É comum o interlocutor querer detalhes, mas o efetivo precisa ser treinado a entender que o operador precisa dizer algumas palavras básicas e avançar para o próximo contato. Quanto aos números não atendidos, deve-se assinalar e tentar mais uma vez quando todo plano de chamada for finalizado. Havendo auxiliar, este poderá insistir no terminal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Figura 2 – Exemplo de Plano de Chamada (memento)

Atualizado em [REDACTED]

Por P3 do [REDACTED]

[REDACTED] BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR PLANO DE ACIONAMENTO – DEFESA TERRITORIAL MEMENTO I

Foram estabelecidos os seguintes locais para o plano de acionamento:

Plano A: [REDACTED].

Plano B: [REDACTED].

Plano C: [REDACTED].

Prioridade 1: Efetivo da Cias.

Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente)

Responsáveis pelo acionamento: responsáveis para informar os Comandantes de Destacamentos e pelotões, estes informarão seu efetivo disponível para que se desloquem e se posicionem nos pontos estabelecidos

1ª Companhia – P BPM e BPEC - [REDACTED]

Posto	Nome	Telefone
Cap. QOPM	[REDACTED]	[REDACTED]
1º Ten. QPMG1	[REDACTED]	[REDACTED]

2ª Companhia - P BPM – Paraiso do Norte

Posto/Grad.	Nome	Telefone
Cap. QOPM	[REDACTED]	[REDACTED]
1º Sgt. QPMG	[REDACTED]	[REDACTED]

3ª Companhia - P BPM – Nova Esperança

Posto/Grad.	Nome	Telefone
Cap. QOPM	[REDACTED]	[REDACTED]
Cb. QPMG1	[REDACTED]	[REDACTED]

Prioridade 2: Efetivo ROTAM/ROCAM/CANIL/PATRULHA RUAL. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).

Responsáveis pelo acionamento:

Posto/Grad.	Nome	Telefone
Subten. QPMG1	[REDACTED]	[REDACTED]
1º Sgt. QPMG1	[REDACTED]	[REDACTED]

Prioridade 3: Efetivo ALI. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).

Responsáveis pelo acionamento:

Posto/Grad.	Nome	Telefone
1º Ten. QOPM	[REDACTED]	[REDACTED]
1º Sgt. QPMG1	[REDACTED]	[REDACTED]



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Prioridade 4: Outros órgãos. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).

Responsáveis pelo acionamento:

Polícia Civil

CENTRAL	[REDACTED]	197
PLANTÃO	[REDACTED]	[REDACTED]

Polícia Rodoviária Federal

Função	Nome	Telefone
POSTO/PRF	[REDACTED]	[REDACTED]
Chefe	[REDACTED]	[REDACTED]

Guarda Municipal

SECOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
		[REDACTED]

Prioridade 5: Outras OPMs. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).

Responsáveis pelo acionamento:

Polícia Rodoviária Estadual 4º Cia / [REDACTED] /PR

CENTRAL	[REDACTED]	198
CENTRAL	PPRv [REDACTED]	[REDACTED]
CMT [REDACTED] CIA BPRV	Cap. [REDACTED]	[REDACTED]

CRPM

PLANTONISTA	24 horas – [REDACTED] PR	[REDACTED]
-------------	--------------------------	------------

BPM

COPOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
COPOM	[REDACTED]	[REDACTED]

BPM

COPOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
COPOM	[REDACTED]	[REDACTED]

CIPM

COPOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
-------	---------------	------------

CIPM

COPOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
-------	---------------	------------

CIPM

COPOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
-------	---------------	------------

Polícia Ambiental

COPOM	[REDACTED] PR	[REDACTED]
-------	---------------	------------



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Atualizado em [REDACTED]

Por P3 do [REDACTED]

[REDACTED] BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR PLANO DE ACIONAMENTO – DEFESA TERRITORIAL MEMENTO II

Prioridade 6: Polícia Militar de São Paulo. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).
Responsáveis pelo acionamento:

PMSP - [REDACTED]	[REDACTED]/SP	[REDACTED]
	[REDACTED]/SP	
PMSP - [REDACTED]	[REDACTED]/SP	[REDACTED]

Prioridade 7: Corpo de Bombeiros. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).
Responsáveis pelo acionamento:

COBOM	[REDACTED] PR	193
		[REDACTED]

Prioridade 8: BPMOA. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).
Responsáveis pelo acionamento:

BASE I	[REDACTED]	[REDACTED]
BASE II	[REDACTED]	[REDACTED]

Prioridade 9: BOPE. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).
Responsáveis pelo acionamento:

BASE	[REDACTED] PR	[REDACTED]
		[REDACTED]

Prioridade 10: Polícia Científica - Sede do BPM. Quem liga? COPOM (Adjunto, Atendente).

Função	Nome	Telefone
Atendente	Plantão do dia	[REDACTED]

Prioridade 11: Efetivo ADM e de FOLGA.

Responsáveis pelo acionamento: Respective comandantes de Companhias.

Obs.: Serão acionados para reforçarem os pontos de isolamento e/ou revezamento entre as equipes no caso da permanência dos suspeitos em área rurais; posto de comando e apoio no atendimento de ocorrências enquanto perdurar a situação do evento crítico.

Ocorrência confirmada:

1. Informar via rádio e via Telegram Institucional em ato contínuo inicia o acionamento via Telefone.
2. O Corpo de Bombeiros e SAMU deverão ser informados para que não circulem na área do evento crítico em caso de outros atendimentos, podem ser confundidos com VTRs policiais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

2.1.2.2 PONTOS DE OBSERVAÇÃO

O segundo pilar, fundamental para o recobrimento do terreno, são os pontos de observação. Neste momento, mais do que nunca, aplicar-se-á o princípio do "simples funcional". Não há meios eficientes, funcionais e seguros para implantação de pontos de bloqueio neste período crítico. É preciso entender que o fator surpresa está todo com os criminosos, os quais, provavelmente, estão mais bem armados que o efetivo de serviço, além de ter arquitetado todas suas possibilidades de fuga e confronto. Fora uma ou outra equipe especializada, o grosso do efetivo que atuará nesse primeiro momento são viaturas da rádio patrulha, com uma dupla, e armamento de porte.

O que se pretende fazer, nada mais é que organizar o efetivo em uma cobertura eficiente do terreno para que sirva de observador, compartilhando informações oportunas que permitirão a intervenção de grupos especializados, ou a coleta mais eficiente de indícios para o que será discutido na terceira fase (Operações Integradas).

O trabalho técnico e inteligente precisa, urgentemente, substituir o empirismo e estímulo ao heroísmo. Busca-se, sempre que possível, aplicar os recursos policiais em posição de vantagem e nunca para medir forças ou contar com a sorte, como em um jogo de dados.

Na prática, sem um plano de defesa bem treinado, o que ocorre durante ações nos moldes do "novo cangaço" é uma comunicação desesperada e confusa, tanto por rádio quando por telefone, associada a uma movimentação desordenada das equipes policiais, que na maioria das vezes se direcionam para o local do evento crítico, deparam-se apenas com escombros e não fazem a menor ideia de qual o caminho tomado na fuga dos autores.

Pois bem, a elaboração, treinamento e aplicação dos pontos de observação ocorrem da seguinte maneira:

a) Mapeamento dos pontos - A ALI apontará no mapa (pode-se utilizar o Google Maps ou similares), os pontos mais importantes na geografia do Batalhão. Priorizam-se os trevos e entroncamentos.

Os pontos não podem simplesmente ser apontados por um analista e aplicados no plano de devesa. Cuida-se que serão vidas policiais posicionadas naquele local. Uma equipe fará o reconhecimento presencial do ponto de observação, sugere-se que esta equipe seja composta, minimamente, por um representante da ALI, um representante da P3, um representante da ROTAM ou policial com especialização em Sobrevivência Policial e Uso Diferenciado da Força, preferencialmente acompanhados pelo comandante do destacamento e policiais da área respectiva. Quesitos como local de abrigo, cobertura, iluminação, visibilidade e comunicação são cruciais para a confirmação ou descarte do ponto estudado.

b) Posicionamento das equipes - a equipe policial deverá estar desembarcada, distante da viatura policial e abrigada, em posição que lhe dê vantagem visual. A viatura policial deve ser posicionada de modo que o comboio de criminosos a identifique à curta distância. O objetivo é causar uma reação identificável, assim, se for vista de muito distante, poderá causar uma mudança de rota



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

impedindo que os observadores repassem detalhes como marca, modelo, cor, placa etc. Se for identificada a uma distância muito curta pode não causar reação e ficará difícil diferir o comboio de criminosos de um grupo de amigos saindo para viajar.

É provável que os criminosos se comportem de maneira suspeita quando avistarem a viatura, diminuindo ou aumentando a velocidade, ou efetuando disparos de arma de fogo. Por isso, é importante que os policiais estejam abrigados onde não possam ser vistos e fora da linha de tiro.

Para entender a vantagem desse tipo de estratégia é preciso enxergar a aplicação do efetivo policial como um conjunto, sem focar nas ações isoladas. É extremamente difícil saber qual a rota de fuga dos criminosos, pois, muitas vezes, contam com uma vasta malha viária, além de uma infinidade de estradas rurais. Posicionar as equipes no terreno para identificar a direção da fuga parece simplista ou irrelevante, mas, considerando a desvantagem em que se encontram as forças de segurança naquele momento, pode fazer toda a diferença. Além disso, um observador atento pode repassar dados que auxiliem no amadurecimento das informações, confirmando características, quantidade, poder de fogo, dentre outros.

Evidente que o grande número de possibilidades, associado ao escasso efetivo, dificultam uma cobertura minimamente eficiente do terreno. Mas o posicionamento organizado, além de aumentar as chances policiais, pode salvar vidas. Neste sentido, a primeira regra a ser ensinada durante o treinamento é: não desloque para o evento crítico sem organização, armamento e treinamento adequado; desloque para seu ponto predeterminado mais próximo. O momento mais perigoso para a equipe policial é o deslocamento, cruzar com um comboio de criminosos armados utilizando uma viatura policial caracterizada beira a covardia, pois o agente público não sabe com o que se separou até ser alvejado.

Por considerar todo processo de identificação, avaliação, validação e treinamento dos pontos de observação, fica óbvio dizer que cada BPM (Batalhão de Polícia Militar) precisa validar seus próprios pontos de observação, sendo impossível que um aponte locais para outro. Aqui, chega-se ao ponto de integração operacional, no momento em que o plano de chamada aciona um BPM vizinho, este, por sua vez, inicia seu próprio plano de defesa, fazendo com que os seus pontos de observação sejam direcionados, e os grupos especializados equipados. Repare que todo processo é protocolar, padronizado, simples, minimizando ações isoladas e desordenadas e diminuindo do tempo de resposta.

A pergunta mais comum do efetivo policial durante o treinamento é: a equipe pode acompanhar o comboio de criminosos? Não há uma regra para esses casos, se houver segurança é possível acompanhar com razoável distância. Sempre com objetivo de alimentar a rede com informações. É preciso entender a diferença entre posicionar equipes especializadas, bem armadas, em ponto vantajoso no terreno para interceptar os autores, e o confronto desordenado com equipes desprovidas de armamento e treinamento que lhes deem vantagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

2.1.2.3 MAPA DE OBSERVADORES

Antes mesmo de tratar sobre o pilar POSTOS DE COMANDO, é preciso estruturar o MAPA DE OBSERVADORES, de crucial importância para subsidiar a coordenação do efetivo policial.

O MAPA DE OBSERVADORES será criado, organizado, armazenado e atualizado pela Agência Local de Inteligência, sendo que todos os pontos importantes da área da unidade precisam estar à mão, com sua localização, fotos, características e telefones para contato. Além dos pontos de observação, elencar-se-ão pontos basilares, podendo haver outros, a critério da agência.

a) Hospitais – em caso de emergência médica é preciso ter estruturado onde está o hospital mais próximo, qual seu telefone de emergência e se atende vítimas de disparo de arma de fogo.

b) Agências bancárias – este dado é mais útil no acompanhamento sistemático da agência de inteligência do que propriamente durante a ação. Informações sensíveis e sigilosas precisam ser atualizadas e protegidas pela ALI, como qual a instituição bancária, sua localização, sistemas de proteção existentes (alarme, cortina de fumaça, inutilização de cédulas) e rotina do abastecimento pela empresa de transporte de valores. Outro ponto de extrema relevância é a existência de bases de valores na área da unidade. Bases de valores, por seu montante, atraem ORCRIMs mais preparadas, perigosas e difíceis de serem combatidas.

c) Câmeras e radares – a agência local de inteligência precisa manter atualizado seu portfólio de acessos a câmeras de monitoramento e radares existentes em sua área. O mapa deverá trazer a localização da câmera, associada a informações atualizadas como link do sistema de monitoramento remoto, login e senha de acesso (ou telefone do responsável pelo acesso). Nesta camada, poderão ser elencadas tanto câmeras públicas quanto privadas.

d) Observadores – Existem pessoas que, a depender do caso, apresentam-se como grandes colaboradoras das forças de segurança. Assim como os proprietários das câmeras privadas mencionadas anteriormente, existem pessoas que podem repassar informações em tempo real por residirem em pontos estratégicos, a exemplo de um prédio defronte a agência bancária ou o morador de uma residência às margens de uma conhecida rota de fuga. Note-se que, tanto no acesso de câmeras privadas quanto na observação visual é preciso associar o trabalho de inteligência com o policiamento comunitário, exigindo-se um estreitamento de laços.

e) Residências e esconderijos – é importante manter atualizados os endereços dos autores conhecidos pela prática do crime aqui tratado, além dos pontos já conhecidos como bases e esconderijos.

Por fim, observa-se que este pilar se apresenta como crucial para o assessoramento durante uma ação criminosa, mas também é fundamental para o acompanhamento sistemático realizado pela ALI. Seria ideal que toda a informação estivesse armazenada em um sistema seguro, mas na sua ausência e respeitando o princípio do “simples funcional”, admite-se que sejam utilizadas plataformas disponíveis, como o *GOOGLE MAPS*, por exemplo, o qual permite apontamento de local, criação de camadas, anexação de fotos e informações. Esta plataforma tem se mostrado bastante eficiente por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

sua facilidade de acesso e apresentação das informações (durante o evento crítico as informações devem ser rápidas e dinâmicas). Cabe ressaltar que, por sua quantidade de dados sensíveis e sigilosos, o MAPA DE OBSERVADORES deve ter compartimentação de acesso, que ficará a cargo da Agência Local de Inteligência.

2.1.2.4 POSTOS DE COMANDO

A razão pela qual o pilar POSTO DE COMANDO está sendo detalhado por último não é por ser menos importante, pelo contrário, é de suma importância. Porém, na prática, durante uma ação criminosa, este pilar depende do funcionamento dos outros para que tenha tempo de ser estruturado.

Um posto de comando minimamente funcional precisa contar com um espaço adequado para reunião dos Oficiais do Estado Maior e comandantes de fração, para recepcionar tropas de apoio, para reunir representantes de outras instituições e com recursos como água, comida, banheiro, internet etc.

Tudo, desde sua localização à instalações, precisa ser estudado e validado por uma comissão, composta por todo Estado Maior do Batalhão, antes de ser adicionado ao plano de defesa.

Difícilmente haverá tempo hábil para montagem do posto de comando durante uma ação de “novo cangaço”. Mas a experiência mostra que os planos dos criminosos algumas vezes falham (principalmente se o plano de defesa for bem executado), fazendo com que a atuação das forças de segurança continuem repressivamente por horas, ou até dias. A exemplo de autores encurralados que podem manter reféns, ou fuga para região de mata, com cerco e congelamento de área.

O posto de comando precisa ser definido no Plano de Defesa, sempre com mais de uma opção. Aconselha-se que a primeira seja a mais óbvia, sede da unidade operacional. A segunda e a terceira devem ser escolhidas levando em consideração seu acesso 24h, preferencialmente prédios de órgãos públicos com funcionam em tempo integral, como corpo de bombeiros, guarda municipal etc.

O treinamento do plano de defesa deve deixar claro, principalmente aos Oficiais, que em caso de acionamento devem dirigir-se diretamente para o posto de Comando A. Havendo ataque ou impedimento deste, para o B, e assim sucessivamente.

Frisa-se que a localização dos postos de comando, assim como dos pontos de observação, é classificada como informação sensível e deve ter seu conhecimento controlado pelo setor de inteligência.

Sempre haverá alguém no comando, aquele que mais antigo for, até que superior assuma. O Posto de Comando deve ser organizado com a finalidade de assessorar o Comandante da Operação, podendo ter suas funções divididas entre as Seções do Estado Maior do Batalhão (P1, P2, P3, P4, P5), o Coordenador do Policiamento da Unidade (CPU) e os Comandantes de Companhia, da seguinte forma:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

a) Cabe à P1 o assessoramento de informações acerca do contingente policial e acionamento de reforço.

b) Cabe à P2 o assessoramento de inteligência, com analistas operando o Mapa de Observadores e Agentes do Elemento de Operações (campo) verificando, validando ou declinando informações recebidas.

c) Cabe à P3 o assessoramento quanto ao controle, direcionamento e aplicação do efetivo de apoio. Recepcionando, organizando e direcionando as equipes que vierem de outras unidades ou de folga.

d) Cabe à P4 o assessoramento quanto ao fornecimento de todo tipo de equipamento, viatura ou material necessário para o funcionamento da Operação.

e) Cabe à P5 o assessoramento quanto ao controle dos órgãos de imprensa. Gerenciando, inclusive, o uso da desinformação, conjuntamente com a P2.

f) Cabe à tesouraria apoiar a P4 no provimento de recursos.

g) Mesmo com um Oficial assumindo o comando da Operação, o coordenador do policiamento da unidade (CPU) manterá importante função de assessoramento em campo, repassando, complementando, coordenando e fiscalizando as ordens e direcionamentos do posto de comando.

h) Aos comandantes de Companhia cabe assessoramento próximo do comandante da operação, disponibilizando e gerenciando os recursos de suas subunidades.

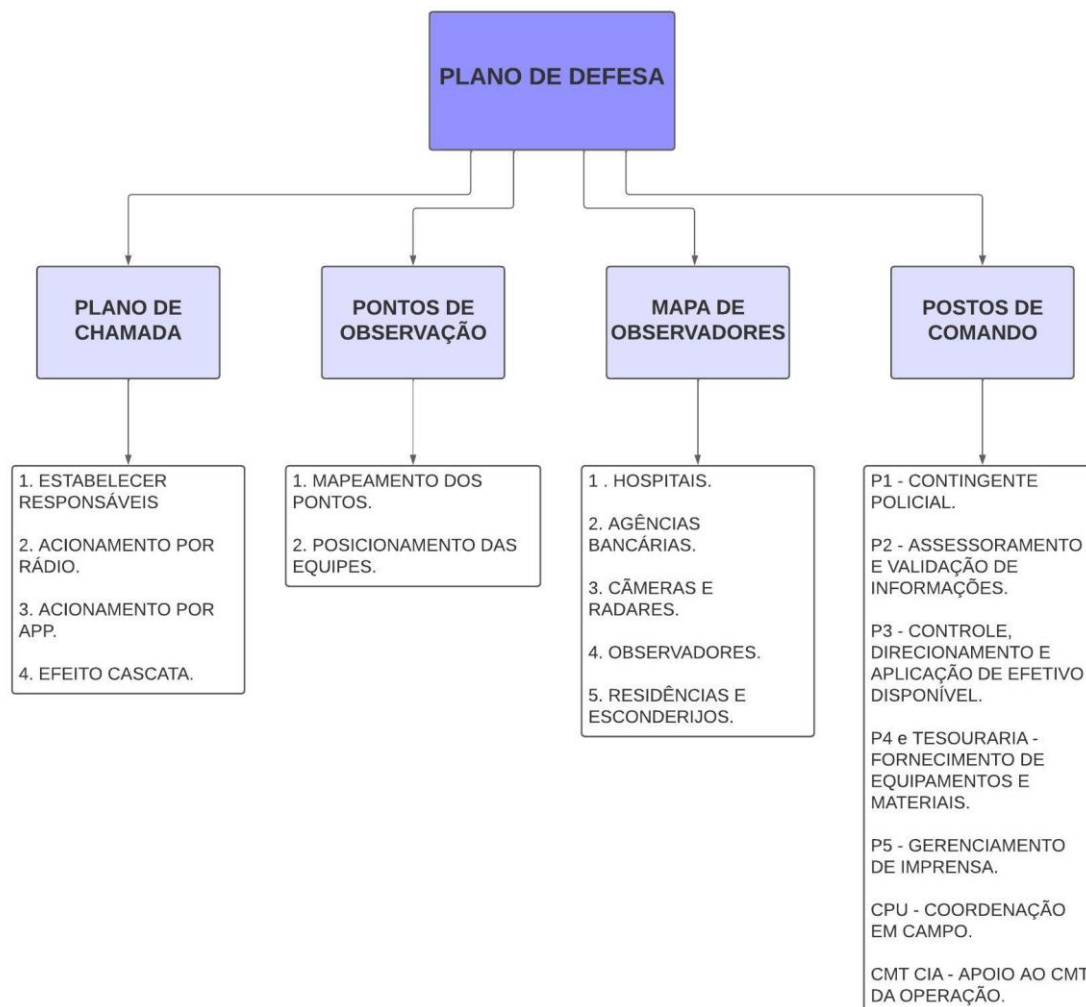
Por fim, o pilar POSTO DE COMANDO tem a importante função de aumentar a eficiência do comando da Operação. Para tanto, precisa ser planejado e documentado, de forma que todos os Oficiais do Batalhão o conheçam e saibam o que fazer.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Figura 3 – ORGANOGRAMA - PLANO DE DEFESA



2.2 FASE 2 – AÇÃO E PERÍODO FLAGRANCIAL

Este é o momento crítico do combate em três fases. A prática demonstra que quanto menos treinado for o efetivo, maior é sua desorganização, ineficiência e probabilidade de baixas. Não há tempo para raciocínios demorados e conjecturas. A adrenalina toma conta, impulsionando para o que a neurociência chama de "luta ou fuga".

"Nosso sistema límbico, que cuida da parte emocional, é um especialista em sobrevivência e, rapidamente, classifica tudo como "ameaça" ou "recompensa". Quando classificamos algo desconhecido como "ameaça", nosso cérebro, desde os tempos mais primitivos, oferece duas opções: correr ou lutar" (FINOCCHIO JUNIOR, 2020)

Fato é que, sem planejamento, as duas opções se mostram desastrosas. Por assim dizendo, se o Batalhão de Área não desenvolveu e capacitou sua tropa na primeira fase (ANTECIPAÇÃO E



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

PREPARAÇÃO), com treinamento consistente de seu Plano de Defesa, nada mais pode ser feito, a não ser improvisar e torcer.

Na grande maioria do terreno Paranaense, não há tempo para acionamento de unidades especializadas durante um ataque na modalidade “Novo Cangaço”, por isso tem se mostrado tão lucrativa e, também por isso, as Agências Locais de Inteligência e seus respectivos Batalhões de Área são tão importantes.

Didaticamente, esta fase será dividida em duas, AÇÃO (reação ao ataque) e PERÍODO FLAGRANCIAL (horas seguintes ao crime), apesar de um decorrer da outra e se inter-relacionarem, não havendo simples e real separação.

a) AÇÃO - durante uma ação de “Novo Cangaço” todo treinamento deve ser posto em prática, de forma que os recursos e o efetivo atuem automaticamente, por saber exatamente o que fazer. Por isso é tão importante que o treinamento e o plano de defesa sejam claros, eficientes e simples. Tudo aumentará as chances de resultados no período FLAGRANCIAL e na fase seguinte (OPERAÇÕES INTEGRADAS).

b) PERÍODO FLAGRANCIAL - diversos resultados podem decorrer de uma ação ordenada e eficiente das forças policiais, como vidas preservadas, patrimônio preservado, sensação de segurança reestabelecida, dentre outros. Mas dois são especialmente significativos para determinar o desmantelamento e neutralização da ORCRIM: prisão em flagrante e obtenção de provas.

Apesar de o Brasil ser um dos únicos Países do mundo que insiste em um modelo bipartido de Polícia Estadual, em que uma preserva a ordem e outra elucida os crimes, sabe-se que não é possível fazer tal divisão. Na prática, uma está ligada a outra, de forma que não há como elucidar crimes sem contar com o efetivo ostensivo e não há como preservar a ordem sem a elucidação criminal e encarceramento de autores. Por esta razão que a eficiência durante a AÇÃO e durante o PERÍODO FLAGRANCIAL depende da integração institucional, tendo todas as instituições agindo na repressão, prisão, restabelecimento da ordem pública, identificação e preservação de provas.

O objetivo principal de se organizar o efetivo para atuar como um único organismo, como detalhado na fase anterior, é aumentar as chances de tropeços dos criminosos. Os autores, como já dito, tem o fator surpresa e a vantagem de estarem seguindo seu planejamento que, se bem executado, os fará “desaparecer”, deixando poucos rastros. Ao se depararem com um contingente organizado, podem tropeçar em seu planejamento, fazendo seus integrantes terem de improvisar, nesse momento o jogo vira e os criminosos começam a deixar muitos rastros, quando não são neutralizados durante ação.

As informações obtidas durante esta ação são extremamente preciosas para a inteligência policial e investigação criminal, que será detalhada na fase seguinte. Por isso, o efetivo precisa estar atento e integrado ao setor de inteligência, através do qual reunirá, organizará, trabalhará e documentará todas as informações.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

2.3 FASE 3 – OPERAÇÕES INTEGRADAS

É importante entender o papel estratégico e integrador das agências de inteligência. Através delas é possível fluir informações necessárias ao planejamento de qualquer Operação. Quando a necessidade é combater o crime organizado, mais do que nunca, inexistente espaço para erros, grupos organizados e violentos como os que atuam em crimes violentos contra o patrimônio precisam ser acompanhados e neutralizados com estratégia e precisão.

Observou-se até aqui, percorrendo as fases do combate aos crimes violentos contra o patrimônio, que as agências locais de inteligência ocupam papel essencial, tanto durante as duas primeiras, quanto nesta que será pormenorizada. Porém, para entender esta fase, faz-se necessário entender a natureza cíclica da inteligência, uma vez que as fases, muitas vezes, se sobrepõem.

Ao tomar conhecimento de informações importantes sobre ORCRIMs em atividade, a ALI precisa transcender o campo sigiloso da inteligência. Enquanto as Operações de Inteligência ocorrem de forma sistemática, acompanhando e subsidiando a Polícia Militar, Operações Integradas com outras instituições precisam ocorrer.

Como mencionado anteriormente, o combate eficiente deste tipo de ORCRIM depende do trabalho com ciclo completo, desde o assessoramento de inteligência, prevenção, repressão, elucidação, produção de provas, acusação, até a condenação e o encarceramento.

Por uma questão de sigilo e estratégia, não é possível detalhar, neste artigo, os métodos e ferramentas utilizadas dentro de uma Operação de Inteligência ou Operação Integrada. Mas é possível estabelecer padrões básicos de funcionamento, como um gabarito a ser seguido.

a) ALI - antes de mencionar o caminho que a inteligência precisa seguir, é preciso falar sobre a estrutura da Agência Local de Inteligência. As ALIs são peças fundamentais de coleta e tratamento de informações para todo o sistema de inteligência. Exemplifica-se com o sistema nervoso, sem o qual o cérebro é inútil por não receber qualquer informação. Dessa forma, a iniciativa em buscar integração, tanto dentro da PM quanto com outras instituições, deve partir das ALIs e não o contrário, o que é impossível sem uma agência minimamente estruturada.

Destarte, sem entrar em pormenores, prescinde-se que uma ALI tenha, ao menos: um chefe (com dedicação exclusiva), um adjunto (graduado), um analista administrativo, um analista de inteligência, um analista de operações e uma equipe de campo com emprego diuturno (Elemento de Operações - ELO).

b) INTEGRAÇÃO - a integração partirá da ALI e seu nível de abrangência dependerá da complexidade do caso. A competência investigativa depende da comarca em que o crime, ou um dos crimes, correu, mas o acompanhamento de inteligência e o trabalho de investigação, muitas vezes, extrapolam a área da ALI, podendo alçar outros Estados ou países.

Neste métier, é necessário entender a diferença entre competência processual e policial. O chefe da ALI ocupa um papel pivô, sendo responsável por assessorar tanto o presidente da investigação (com toda formalização das provas) quanto os chefes e comandantes com autoridade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

para integrar outras agências. Para exemplificar, imagine uma Operação cujo alvo seja uma ORCRIM de “Novo Cangaço”, o chefe da ALI apresenta as informações pertinentes a uma autoridade competente para iniciar a investigação criminal (promotor ou delegado), inicia-se um trabalho conjunto, procedimental. Porém a ORCRIM extrapola os limites territoriais da ALI, que precisará recorrer a ARI ou DINT para demandar outras ALIs. Perceba que está havendo uma integração setorial, na qual o chefe da ALI trabalha como um integrador. Do mesmo modo, poderá haver a necessidade de participação de outras instituições, ou atuação de efetivo especializado, sendo cada vez maior a agregação de esforços.

O desenvolvimento de Operações Integradas é tema complexo e abrangente, merecendo trabalho exclusivo. De forma resumida, é preciso entender que não há usurpação de função no trabalho conjunto realizado entre as inteligências das instituições, nem mesmo quando são utilizadas para investigação criminal. A inteligência policial é mais abrangente que a investigação criminal, tem por objetivo a produção de conhecimento pertinente e oportuno para assessoramento do poder decisório. Durante seu trabalho, muitas vezes, a inteligência policial produz provas que podem ser apresentadas a autoridades com competência para investigação criminal, com objetivo de prevenção criminal, reestabelecimento da ordem pública e responsabilização.

A participação da inteligência de todas as instituições de segurança pública dentro da investigação criminal não é só possível, mas é necessária. Por sua capilaridade e abrangência, as inteligências dos Batalhões de área das Polícias Militares precisam subsidiar todo o processo delineado nas três fases, identificando alvos; acompanhando-os sistematicamente; fornecendo subsídios para planejamento, antecipação, preparação e treinamento; apoiando durante a ação; coletando informações, indícios e provas e iniciando Operações Integradas que contribuirá para reiniciar todo ciclo.

As Operações Integradas, além de serem necessárias para a produção de conhecimento, permitem a execução das duas medidas básicas do combate ao Crime Organizado: neutralização/isolamento de lideranças/autores e descapitalização (bloqueio, arresto e sequestro de ativos).

Por fim, esclarece-se que a inteligência trabalha de forma constante, assessorando a instituição em suas três fases de combate e operando integração com objetivo de criar cenário vantajoso e seguro para as instituições de segurança pública.

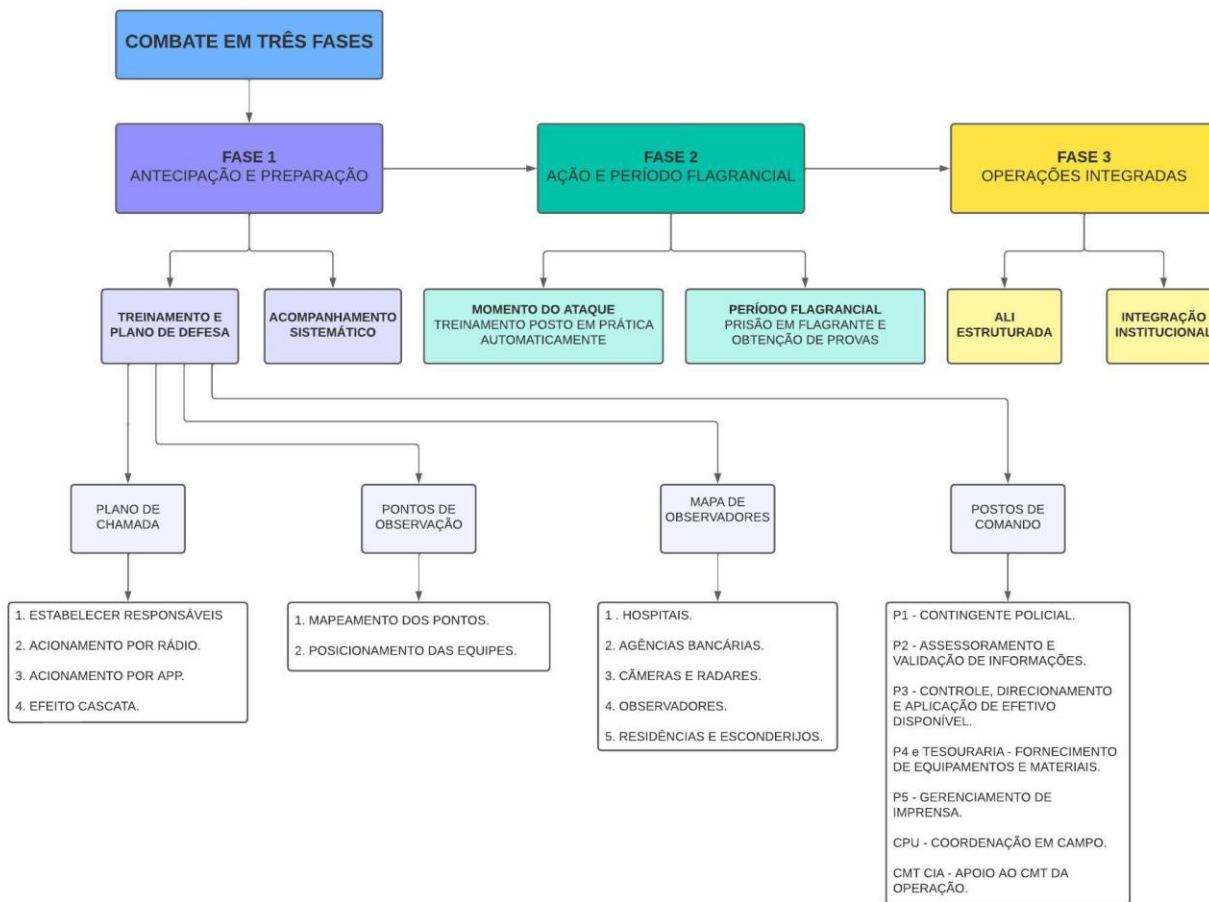


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
 Maicon Danilo Rodrigues

Figura 4 – ORGANOGRAMA DO COMBATE EM TRÊS FASES





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

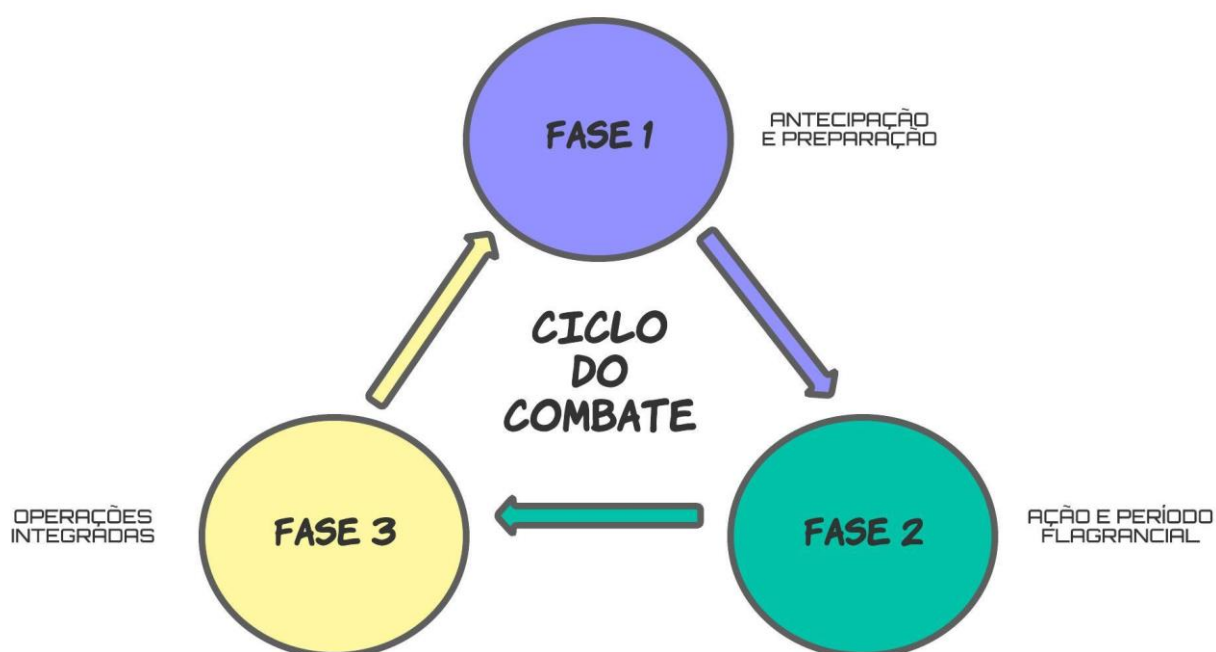
2.4 COMBATE CÍCLICO

Observa-se, com tudo que fora exposto até aqui, que as Agências de Inteligência possuem um papel integrador e atualizador no combate às organizações criminosas, alimentando o poder decisório, empoderando os recursos e permitindo que se faça um acompanhamento sistemático. Neste sentido, as três fases apresentadas formam um combate cíclico e continuado.

A execução das Operações Integradas (3ª fase), além de fornecer papel preventivo (com o isolamento, neutralização dos autores e descapitalização), proporciona às Agências de Inteligência ferramentas e conhecimento que lhes permitem desenvolver o acompanhamento sistemático (1ª fase), realimentando todo ciclo de antecipação e preparação.

Com a produção de conhecimento, por exemplo, é possível antecipar ações criminosas, identificar criminosos especializados, identificar e apontar vulnerabilidades, apontar comportamentos suspeitos de criminosos em liberdade etc.

Figura 5 – CICLO DO COMBATE



3 CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO E O 8º BPM

Com objetivo de verificar e ilustrar o que foi demonstrado, serão observados alguns aspectos envolvendo um Batalhão de Área da Polícia Militar do Paraná. O 8º Batalhão de Polícia Militar (BPM) está localizado no extremo noroeste do Estado, distante da capital e de todos os recursos imediatos que ela dispõe. Além de fazer divisa com Estado de São Paulo e, até pouco tempo, também com Estado do Mato Grosso do Sul.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Nas últimas duas décadas, a região do 8º BPM sofreu com o advento dos crimes violentos contra o patrimônio, tendo a maioria de seus municípios com instituição bancária atacadas, ao menos uma vez.

Em meados de 2015 as ações eram corriqueiras e inevitáveis, restando aos Policiais Militares apenas o isolamento do local e acionamento dos demais órgãos. No ano de 2017 iniciou-se um trabalho de estruturação e capacitação da Agência Local de Inteligência de modo que, a partir de então, a inteligência policial-militar começou a produzir conhecimento útil e oportuno tanto para o sistema de inteligência da PMPR quanto para o assessoramento das instituições que pudessem realizar uma atuação integrada.

Várias são as modalidades de crimes violentos contra o patrimônio, desde roubos comuns realizados durante o dia até os denominados "domínio de cidades". Para o presente capítulo, considerar-se-ão apenas as ações nos moldes do novo cangaço e novo cangaço noturno (com uso de escudo humano) e aqueles que mais afligiram o noroeste do Paraná nos últimos anos, os ataques noturnos, com uso de armamento e explosivos a caixas eletrônicos e cofres de instituições bancárias (com, ou sem, reféns), criminosos intitulados pelos policiais locais como "caixeiros".

3.1 PRINCIPAIS OPERAÇÕES REALIZADAS

Muitas operações de inteligência e integradas com outras instituições foram desenvolvidas pela agência local de inteligência do 8º BPM a partir de 2017, as quais auxiliaram sobremaneira na neutralização de grupos que atuavam nestes tipos de crime. Como, por exemplo, a Operação Retomada que proporcionou a prisão do grupo responsável pela ação, na modalidade Novo Cangaço, contra o Banco Sicredi do município de Guairaçá/PR em setembro de 2017.

3.1.1 OPERAÇÃO JAGUAR

Em novembro de 2018, após quase um ano de trabalho, foi deflagrada Operação Integrada com o Ministério Público da comarca de Paranacity/PR. Na ocasião foram presos onze integrantes, responsáveis por pelo menos 4 ataques às agências bancárias, em diversos municípios, além de serem suspeitos de outras ações durante os anos de 2016 e 2017. A Operação Jaguar marcou a interrupção de um longo período de assaltos, deixando a área do 8º BPM sem crimes violentos com estas características até março de 2020.

“Em julgamento de recurso apresentado pelo MPPR, Tribunal de Justiça do Paraná condena nove réus denunciados a partir da Operação Jaguar.

Em julgamento de recurso apresentado pelo Ministério Público do Paraná, o Tribunal de Justiça condenou nove réus denunciados pela Promotoria de Justiça de Paranacity a partir das investigações da Operação Jaguar, deflagrada em 2018, que teve como alvo uma organização criminosa que agia no Noroeste e no Norte Central do estado. Os réus tinham sido absolvidos em primeira instância do crime específico de associação criminosa, o que gerou o recurso.

Com o acórdão do TJPR, todos os denunciados receberam penas para cumprimento em regime inicial fechado. Para quatro deles, a pena foi de 6 anos, 4



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

meses e 15 dias de reclusão; para outros quatro, de 7 anos, 5 meses e 7 dias, enquanto o réu com maior pena foi condenado a 8 anos, 7 meses e 15 dias de reclusão.

A Operação Jaguar foi deflagrada em 7 de novembro de 2018 pelo MPPR e pela Polícia Militar, com o cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão em Loanda, Nova Esperança e Colorado. O grupo criminoso foi responsável por crimes de roubo, furto, receptação, posse irregular e porte ilegal de arma de fogo, tentativa de homicídio, disparo de arma de fogo, tráfico de drogas e porte de entorpecentes. Tais crimes teriam sido preparatórios das ações principais da organização criminosa, que era furtar, com uso de explosivos, agências bancárias e dos Correios entre 2016 e 2017.

A Operação Jaguar foi deflagrada em 7 de novembro de 2018 pelo MPPR e pela Polícia Militar, com o cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão em Loanda, Nova Esperança e Colorado. O grupo criminoso foi responsável por crimes de homicídio, tráfico de drogas e roubos de veículos, como crimes-meios para a prática de roubos e furtos de agências bancárias e dos Correios entre 2016 e 2017. Os réus praticavam os crimes utilizando fuzis, pistolas calibre .40, espingardas calibre .12 e explosivos.

Os crimes foram objetos de denúncia em diversos processos, em diferentes comarcas, tendo sido os denunciados já condenados em alguns desses processos.

Recurso número 0003202-41.2018.8.16.0128/1

Matéria anterior:

07/11/2018 – Operação Jaguar cumpre mandados de prisão e de busca e apreensão contra organização criminosa do Noroeste do Paraná que roubava bancos." (MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, 2023)

3.1.2 OPERAÇÃO ALVORADA

Em agosto de 2021, após ocorrência de três ataques (entre março de 2020 e agosto de 2021), a inteligência do 8º BPM obteve elementos suficientes para iniciar Operação Integrada com Ministério Público de Nova Esperança/PR. A Operação Alvorada durou oito meses, apontou indícios de autoria para três ataques a instituições bancárias, no noroeste e oeste do Estado. A última ação criminosa (04/11/2021), em Três Barras do Paraná, não foi concluída. Marcada por ação conjunta precisa e eficiente entre inteligência e operacional, resultou em confronto armado, neutralização de seis criminosos, prisão de um e apreensão de muitos armamentos de grosso calibre, munições e explosivos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Figura 6 – COLETIVA DE IMPRENSA - TRÊS BARRAS DO PARANÁ



“Inteligência da PM impede roubo a duas agências bancárias de Três Barras do Paraná

A Polícia Militar frustrou uma tentativa de roubo a duas agências bancárias na cidade de Três Barras do Paraná, no Oeste, na madrugada desta quinta-feira (04). A resposta rápida envolveu uma complexa operação de inteligência que contou com unidades da região e de Curitiba.

Informações preliminares indicam que o grupo criminoso chegou à cidade durante a madrugada e bloqueou todas as rodovias que dão acesso ao município e, em seguida, iniciou, simultaneamente, os ataques. No entanto, as equipes policiais, que já estavam na região, sabiam dos planos do grupo, reagiram e houve confronto armado, frustrando o ataque.

Cinco homens reagiram à abordagem da PM e, após o confronto, morreram. Um sexto integrante ficou ferido, foi encaminhado a um hospital, mas também morreu. Pelo menos um deles estava com explosivos no próprio corpo, material que também foi encontrado nos veículos.

Foram apreendidas sete armas de grosso calibre (três fuzis, sendo dois 556 e um AK 47, duas armas de calibre .12 e duas pistolas), coletes balísticos, diversos carregadores muniçados e um carregador caracol com capacidade para 100 munições.

Visitas presenciais em unidades prisionais retornam a partir de sábado. Segundo as informações do 6º Batalhão, os criminosos estavam divididos em dois grupos: quatro em um veículo Honda/HRV roubado atacaram a primeira agência e a menos de 700 metros de distância o outro grupo investiu contra o segundo banco com um Renault/Fluence, carregado com explosivos. A Polícia Militar ainda busca outros dois integrantes.

O comandante-geral da PM, coronel Hudson Leôncio Teixeira, destacou a bravura dos policiais militares no enfrentamento do grupo. “Graças à atitude da inteligência, que agiu de forma pontual e cirúrgica, e também ao profissionalismo de todos os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

policiais militares envolvidos na operação, foi possível evitar maiores danos ao patrimônio público, privado e preservar os cidadãos de Três Barras do Paraná”, disse.

A Polícia Militar vinha monitorando essas pessoas desde julho. “Esses mesmos criminosos roubaram bancos por duas vezes em Campo Bonito, além de São Carlos do Ivaí e Mariluz. Após essas situações, foi iniciado um trabalho em conjunto com vários setores da Polícia Militar e houve um monitoramento detalhado. Nossas equipes já estavam há uma semana na região acompanhando de forma velada a movimentação”, explicou.

Acidentes caem 11% nas rodovias estaduais durante o feriado prolongado. A operação da Polícia Militar contou com equipes do Centro de Inteligência da Corporação, das Agências Regionais de Inteligência do 3º e 5º Comandos Regionais da PM e das Agências Locais de Inteligência do 8º, 6º, 21º Batalhões da PM, da 9ª Companhia Independente de Polícia Militar (9ª CIPM) e do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron).

Participaram da abordagem as equipes do Comando e Operações Especiais (COE), do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), o Pelotão de Choque do 6º BPM, BPFron e ROTAM do 21º BPM.” (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ, 2021)

Os trabalhos de inteligência e investigação continuaram sendo deflagrada a última etapa da Operação Alvorada no dia 1º de abril de 2022, ocasião em que foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão, em cinco cidades diferentes (com mais armamentos e munição apreendidas) e 7 mandados de prisão de pessoas identificadas como integrantes de apoio do grupo criminoso, responsáveis pelo levantamento do local, precursão, vigilância, suporte logístico, contenção e apoio com veículos.

A Operação Alvorada é um exemplo bem sucedido do exercício cíclico do combate em três etapas, marcado por neutralização eficiente tanto na fase 2 (ação e período flagrancial), quanto na fase 3 (Operações Integradas).

Figura 7 – DEFLAGRAÇÃO - OPERAÇÃO ALVORADA





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

“Operação prende 9 integrantes de quadrilha que explodia agências bancárias no Paraná.”

Uma operação da Polícia Militar (PM) do Paraná prendeu 9 integrantes de uma quadrilha que aterrorizou cidades do interior do Paraná, responsável por diversos assaltos a bancos no estado. Os bandidos eram conhecidos por utilizarem armas de grosso calibre e explosivos para atacarem as instituições financeiras.

A chamada Operação Alvorada teve início em agosto de 2021 e ganhou este nome em alusão ao amanhecer, já que a quadrilha acordava a tiros os moradores das cidades atacadas. As 9 pessoas foram presas na manhã desta sexta-feira (1) nas cidades de Colorado, Cascavel, Campo Bonito, Jesuítas e Foz do Iguaçu.

Nesta sexta, houve o cumprimento de 16 mandados de busca e apreensão e 6 mandados de prisão, com outras 3 pessoas sendo presas em flagrante durante a operação. Além das 9 pessoas presas, foram apreendidas 1 submetralhadora, 2 espingardas, 2 radiocomunicadores, 2 pistolas, munições, 1 máscara contra gás, objetos furtados, produtos contrabandeados, roupas camufladas, balaclavas e drogas.

Ações criminosas

Um dos primeiros ataques que teriam sido feitos pela quadrilha aconteceu em dezembro de 2020, na cidade de Florai. Duas agências foram explodidas por volta das 3h do dia 1º. Moradores acordaram com barulhos de tiros, que foram disparados para que ninguém se aproximasse. Eles fugiram na sequência, espalhando ‘miguelitos’, objetos pontiagudos de metal para furar pneus, ao longo da rodovia.

A maior parte das ações criminosas aconteceu em 2021. A cidade de São Carlos do Ivaí foi atacada em agosto, quando uma agência foi atacada e explodida, por volta das 5h. A quadrilha realizou disparos de arma de fogo para que ninguém se aproximasse e conseguiu acessar o cofre do estabelecimento.

Dias depois, no mesmo mês, o ataque aconteceu no município de Mariluz. Os bandidos entraram atirando na cidade, por volta das 3h, invadiram uma agência e explodiram um dos caixas eletrônicos. A polícia encontrou dois veículos, que teriam sido usados na ação, incendiados em Goioerê, cidade vizinha a Mariluz, horas depois.

Em novembro do mesmo ano, a quadrilha tentou atacar em Três Barras do Paraná. Eles explodiram uma agência bancária, mas, na fuga, houve confronto e os policiais mataram seis deles, sendo quatro no local do crime e dois em uma estrada rural. Um homem foi preso. Um dos carros usados pela quadrilha foi deixado, cheio de explosivos, em frente a uma das agências que era alvo do grupo (VALLIM, 2022).

3.1.3 OPERAÇÃO CAIXA FORTE

Em 31 de outubro de 2022, novo grupo criminoso agiu na área do 8º BPM, ação noturna contra a agência bancária do banco Bradesco, no município de São João do Caiuá/PR. Nesta ocasião não havia informações oriundas da primeira fase do combate em três etapas, porém a segunda etapa (plano de defesa) demonstrou grande utilidade. Apesar de não ter sido possível a prisão em flagrante dos autores, a atuação coordenada do efetivo policial-militar possibilitou a coleta de informações extremamente importantes, com as quais a Agência Local de Inteligência avançou para a fase 3 (operações integradas). A Operação Caixa Forte, integrada com a delegacia de Polícia Civil de Alto Paraná, culminou na identificação de autoria e expedição de seis mandados de prisão.

“Polícia Militar e Polícia Civil realizam operação Caixa Forte na região”

As Polícias Civil e Militar deflagraram na manhã desta quinta-feira (13), uma grande operação na região, com objetivo de combater organização criminosa relacionada ao Novo Cangaço.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Na operação intitulada pela polícia como Caixa Forte, foram cumpridos oito mandados de busca e apreensão. A operação começou em outubro do ano passado, após o furto ao Banco Bradesco da cidade de São João do Caiuá, onde vários indivíduos estouraram a agência e furtaram o cofre.

A organização criminosa atuava em diversas regiões e tinha estreita relação com o Novo Cangaço, onde inúmeros indivíduos dominam parcialmente uma cidade a fim de invadir e saquear instituições financeiras.

Ainda segundo a polícia, durante a operação seis pessoas foram presas. (PORTAL PARANAÍ EM DESTAQUE, 2023)

3.2 DADOS ESTATÍSTICOS

Os dados apresentados a seguir foram obtidos a partir do ano de 2014, período possível de ser consultado no Sistema *Business Intelligence*, da empresa Celepar, contratada pelo governo do Paraná.

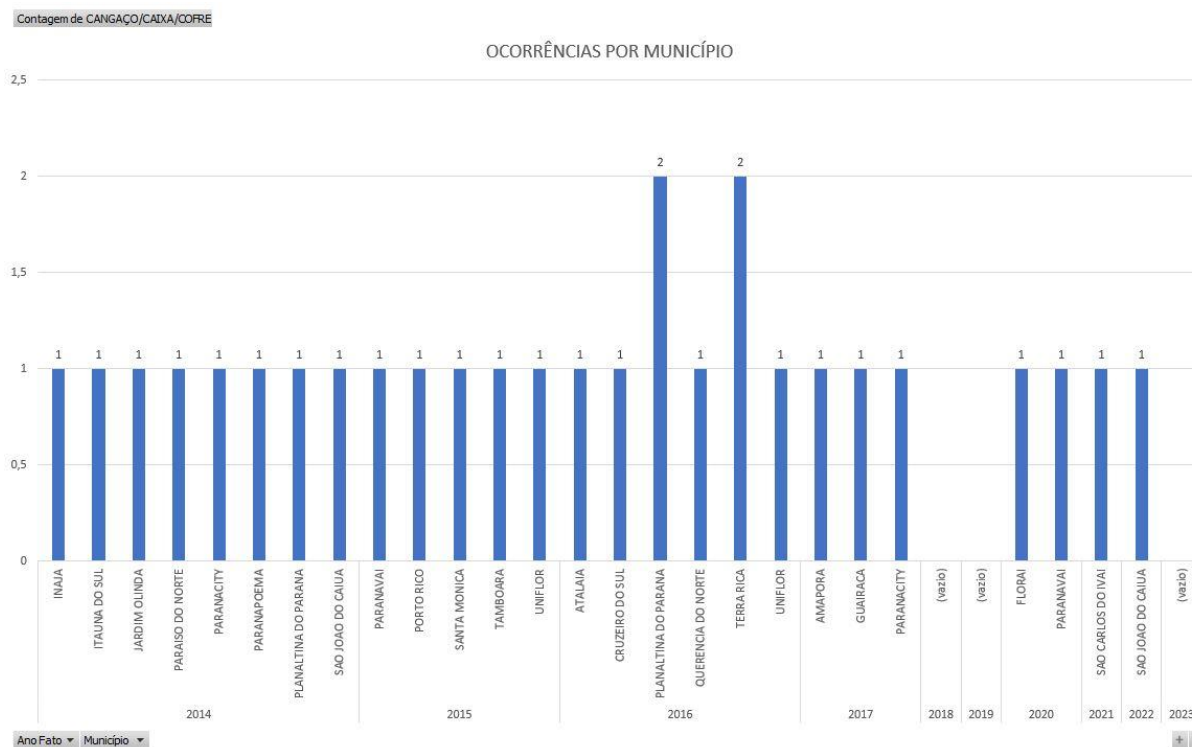
Como já explicitado, foram contabilizadas apenas as ocorrências com características de Novo Cangaço (diurno e noturno) e ataques contra caixas eletrônicos e cofres com uso de explosivos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS
LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Figura 8 – OCORRÊNCIAS POR CIDADE



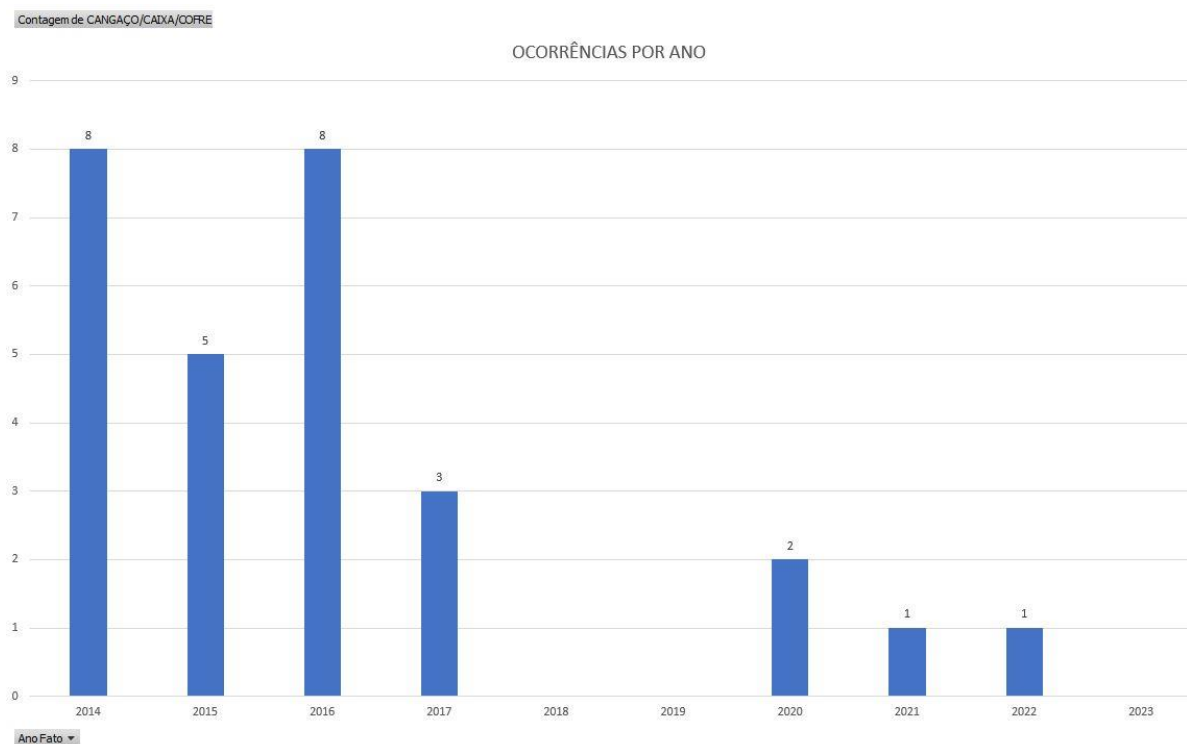
O gráfico acima demonstra a quantidade de municípios, por ano, vitimados pelas modalidades de crimes violentos contra o patrimônio estudados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

Figura 9 – OCORRÊNCIAS POR ANO



Entre o ano de 2014 e 2023 foram registradas 28 ocorrências. Consta-se facilmente a diminuição das ocorrências que apresentavam altos índices de 2014 a 2017. Coincidentemente (ou não), após a referida Operação Jaguar (2017 - 2018), não houve novos casos por dois anos (boa parte do grupo criminoso era da região de Loanda/PR). Inicia-se uma nova onda em 2020, reprimida após realização da Operação Alvorada (2021 - 2022). Por fim, a Operação Caixa Forte interrompe as ações da ORCRIM responsável pelo ataque de 2022.

4 CONSIDERAÇÕES

Por todo o exposto, observa-se o quão importante e poderosos são os Batalhões de Área das Polícias Militares e suas respectivas Agências de Inteligência no combate aos crimes violentos contra o patrimônio. Um enfrentamento bem delineado e treinado, subsidiado por uma ação contínua e sistemática das Agências Locais de Inteligência, são pontos de partida para identificação, acompanhamento e neutralização de organizações criminosas que atuam em diversas regiões, Estados, e até fora do País. Os Batalhões Operacionais das Polícias Militares (e suas agências de inteligência), por sua capilaridade e abrangência, são os únicos representantes da segurança pública em todos os municípios deste País continental. A ação eficiente no primeiro enfrentamento, associada ao poder integrador das Agências Locais, proporciona elementos fundamentais para o real combate às organizações criminosas que se aventuram na lucrativa prática de crimes violentos contra o patrimônio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BATALHÕES DE ÁREA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E SUAS AGÊNCIAS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO
Maicon Danilo Rodrigues

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Inteligência da PM impede roubo a duas agências bancárias de Três Barras do Paraná. **Agência de Notícias do Paraná**, 04 nov. /2021. Disponível em: <http://www.historico2.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=116374&tit=Inteligencia-da-PM-impede-roubo-a-duas-agencias-bancarias-de-Tres-Barras-do-Parana#>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000**. Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, e dá outras providências, Distrito Federal, 21 dez. 2000.

BRASIL. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. Brasília: DNISP, 2015. p. 1- 82.

BRASIL. Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1999.

FINOCCHIO JUNIOR, J. **Project Model Canvas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. 204 p.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Em julgamento de recurso apresentado pelo MPPR, Tribunal de Justiça do Paraná condena nove réus denunciados a partir da Operação Jaguar. **Notícia MPPR**, 03 abr. 2023. Disponível em: <https://mppr.mp.br/Noticia/Em-julgamento-de-recurso-apresentado-pelo-MPPR-Tribunal-de-Justica-do-Parana-condena-nove>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MINTZBERG, H. *et al.* **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 485 p.

PARANA. POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Portaria do Comando-Geral nº 612, de 29 de junho DE 2021**. Aprova a Política de Inteligência da Polícia Militar do Paraná. Curitiba: Polícia Militar do Paraná, 2021. p. 1-19

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Portaria Do Comando-Geral nº 273, de 8 de março de 2022**. Aprova o Planejamento Estratégico da PMPR 2022/2035, composto do Plano Estratégico, do Mapa Estratégico e da Carteira de Projetos e dá outras providências. Curitiba: Polícia Militar do Paraná, 2022. p. 1-57.

PORTAL PARANAÍ EM DESTAQUE. Polícia Militar e Polícia Civil realizam operação Caixa Forte na região. Portal Paranaíba em Destaque 13 abr. 2023. Disponível em: <https://paranavaiemdestaque.com.br/policia-militar-e-policia-civil-realizam-operacao-caixa-forte-na-regiao/>. Acesso em: 09 abr. 2023.

UCHÔA, R. F. *et al.* **Alpha Bravo Brasil**: Crimes violentos contra o patrimônio. Curitiba: Editora CRV, 2020. 284 p.

VALLIM, R. Operação prende 9 integrantes de quadrilha que explodia agências bancárias no Paraná. **Ricmais**, 01 abr. 2022. Disponível em: <https://ricmais.com.br/seguranca/operacao-prende-9-integrantes-de-quadrilha-que-explodia-agencias-bancarias-no-parana/>. Acesso em: 09 abr. 2023.